

# LITERATURA PARA A LITERACIA: CAMÕES É FIXE, MEUS!

---

**GISELA CAÑAMERO**

*E aqueles que por obras valerosas  
Se vão da Lei da Morte libertando  
Cantando espalharei por toda a parte  
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.*

*Os Lusíadas, Luís de Camões*

Camões é, por unanimidade, reconhecido como um nome maior das letras e cultura portuguesas, cujas asserções poéticas, linguísticas e filosóficas continuam pertinentes na actualidade. No entanto, aquele que «... viveu pobre e miseravelmente/ e assim morreu» apesar de ter presença obrigatória merece nos Programas de Português – numa fase de percepção linguística já tardia, na minha opinião – continua a suscitar nos jovens uma aversão quase epidérmica – que os docentes, muitas vezes, não conseguem evitar.

Abordado na escola, na esmagadora maioria dos casos, através do acinzentado estudo analítico de forma e conteúdo, é a nossa pátria – a Língua Portuguesa, parafraseando Pessoa – que perde uma oportunidade ímpar de se impor culturalmente numa sociedade agredida e conquistada dia a dia pela massificação que a poderosa indústria dos diversos *media* estimula e concretiza.

As várias acções em torno da abordagem à Lírica Camoeneana que proponho – aulas performativas, acções de formação, performances e espectáculo – estruturam um Projecto

pensado com intervenção no território nacional, em coordenação com os Ministérios da Educação e da Cultura.

A motivação que impulsiona este Projecto, intitulado «cantando espalharei», está firmemente ancorada no sucesso, junto dos diversos públicos-alvo, que diversas sessões, de investigação, de experimentação e de demonstração tiveram.

O Projecto está pois imbuído de um **processo didáctico** onde é valorizada a **relação pedagógica**, e, em si, encerra potencialidades que podem ser apuradas no âmbito das **artes do espectáculo**.

Que o Português de Camões, as palavras do Poeta, possam, neste processo, invadir as ruas, os pátios das escolas, as casas.

#### AVISO:

Que não se vislumbre neste Projecto sinais de facilitismo ou de pura intenção lúdica como meios de sedução à Lírica Camoneana.

Esta é uma abordagem que exige a memorização, uma empatia cognoscitiva, uma compreensão do ser humano nos contextos históricos, filosóficos e culturais em que este se movimentou.

Exige ainda a devida reverência ao Príncipe dos Poetas – e a percepção de que é possível redirmo-nos de séculos onde as Palavras do Poeta foram arrancadas da rua.

### 1. Como nasce um projecto – resenha de um percurso

«cantando espalharei» – o Projecto – é o culminar de propostas várias que têm sido trabalhadas ao longo do tempo, com os mais variados públicos, de diferentes níveis etários,

com diferentes aculturações, em âmbito restrito localmente, mas também em acções disseminadas pelo país.

Tentei a primeira abordagem às possibilidades dramáticas da Lírica Camoneana nos anos oitenta, enquanto docente da disciplina de Teatro <sup>(1)</sup>. Na altura, constatei o poder que as Palavras do Poeta poderiam ter na captação da atenção de alunos considerados problemáticos <sup>(2)</sup>.

Mais tarde, nos anos noventa, e ao ser confrontada com a inapetência por parte dos meus alunos do Ensino Superior <sup>(3)</sup>, futuros Professores, para o convívio com a Palavra na Literatura, impõe-se como desafio a superação deste obstáculo. Ao debruçar-me novamente sobre as possibilidades dramáticas daqueles textos, começa a esboçar-se, nitidamente, o encaixe perfeito entre a métrica e as sonoridades da lírica camoneana e os ritmos rap e hip-hop de uma cultura urbana contemporânea.

Realizadas, já no início deste século, algumas sessões de trabalho em workshop – tanto em situação de Formação de Professores como no trabalho com jovens do ensino secundário – rapidamente me apercebi que este é um modo privilegiado de trazer para a rua – dita, falada, conversada, cantada – a Palavra do Poeta.

Não nos esqueçamos de que, quando foram escritos, os poemas se destinavam à audição – e só muito mais tarde foram remetidos para a leitura.

Em 2002, tive oportunidade de publicar em *Com o Poema no Corpo* <sup>(4)</sup>, bem como na Revista *Palavras* <sup>(5)</sup>, a metodologia que vinha aperfeiçoando com aquelas sessões de trabalho.

O Projecto parte pois da Premissa de que:

– se Camões vivesse hoje, seria um Poeta rap.

Nesse ano foi feito o salto para o palco: dos workshops estabeleceu-se a metodologia que seria aplicada em situação de ensaios – de forma mais intensa e sistematizada.

A surpresa que se seguiu foi resultado da coincidência de, na altura, trabalhar com um grupo de crianças do 1.º ciclo – no

Projecto de Formação de Públicos em Meio Escolar <sup>(6)</sup> – e de ter experimentado a metodologia com estas 23 crianças. Estas revelaram não só apreender facilmente os textos camoneanos, como, à facilidade em decorar os textos se juntava um interesse genuíno por conhecerem mais e mais texto – solicitado em cada sessão de trabalho.

O espectáculo, com intervenção multimédia <sup>(7)</sup>, captando sinergias de diversos grupos culturais – crianças e adolescentes em percurso escolar, jovens *outsiders* deste percurso, com talentos na acrobacia em pranchas e bicicletas, percussionistas africanos... – foi, por fim, apresentado em Beja <sup>(8)</sup>.

## 2. Como se desenvolve um projecto – convicções fundamentais

Deste percurso, resultam reflexões nas quais se ancoram as seguintes convicções:

1. a pertinência de, no séc. XXI, ser proposta uma abordagem falada e marcada ritmicamente da poesia de Camões, sacudindo a poeira dos séculos, com ritmos rap e hip-hop;

2. o interesse que esta abordagem suscita nos jovens de várias idades – mas que se torna pertinente nos jovens em escolaridade onde o conteúdo da Literatura Camoneana é obrigatório – permitindo que, onde antes havia uma reacção de defesa, de indiferença e mesmo de antagonismo, exista partilha, simpatia e compreensão pelas ideias e palavras do Poeta;

3. o interesse que esta abordagem tem suscitado nos Professores do Ensino Secundário – nomeadamente nos docentes de Português – mas também nos docentes de Filosofia e de outras áreas disciplinares <sup>(9)</sup>;

4. a contaminação sem sobressaltos que pode ser realizada para a vivência das Artes do Espectáculo, se levado este trabalho num processo de crescimento e de elaboração tendo em vista a apresentação pública de um evento performativo.

Assim, parte-se para o desenho de Projecto tendo em atenção o atingir os seguintes

objectivos gerais:

1. a efectiva divulgação da **lírica camoneana** através de uma abordagem que consegue a adesão imediata de jovens e crianças, contribuindo para que os poemas atinjam o fim último para que foram criados: o de serem ditos e ouvidos, facilmente memorizáveis, cantados, dialogados;

2. o de, no seu processo, o trabalho se revelar, ele próprio, **uma ponte** entre o espaço de construção/apreensão de conceitos e conteúdos inerentes à verbalização e vivência dos poemas: a sala de aula – e os que constituem espaço performativo: o palco, o auditório.

São ainda, outros Objectivos:

■ Familiarizar as crianças e os jovens com um modo de mestria único e singular na construção literária;

■ Proporcionar a descoberta dos jogos dos ritmos e das sonoridades da lírica camoneana;

■ Estimular o relacionamento de dados adquiridos com novos universos, proporcionando situações de descoberta e de criatividade;

■ Sensibilizar os professores para a permanente necessidade de pesquisa para a inovação e a criatividade nos processos de ensino/aprendizagem, mesmo em matérias sacralizadas ou consideradas «intocáveis».

■ Permitir o acesso, por parte de jovens e crianças, de uma experiência nas Artes do Palco – que privilegiará a criatividade pessoal, a coordenação motora e verbal em grupo, as competências de integração social – enquadradas por Profissionais experientes nos âmbitos da Direcção Artística e da Relação Pedagógica.

### 3. Como se esboça o projecto – vertentes de actuação

«cantando espalharei» está pensado para se desenvolver, simultaneamente, em três vertentes de actuação:

1. AULA PERFORMATIVA
2. WORKSHOPS
3. PERFORMANCE
4. ESPECTÁCULO

Pretende-se com a diversificação de acções uma implementação junto de vários públicos-alvo, que poderia incidir numa intervenção de âmbito local e regional.

O Projecto poderia desenvolver-se, simultaneamente

■ criando dinâmicas locais e regionais – até à cobertura do território nacional;

■ actuando nas comunidades portuguesas radicadas no estrangeiro.

Deste modo, tornar-se-ia essencial sensibilizar vários centros de decisão com responsabilidades na divulgação, em território nacional e estrangeiro, da Língua e da Cultura Portuguesas: Ministérios da Educação e da Cultura e organismos sob a sua tutela – institutos, escolas e teatros.

Às autarquias remeter-se-ia a responsabilidade de acolhimento das acções e das produções – na certeza de serem implementadas dinâmicas locais.

#### 1. AULA PERFORMATIVA:

##### O que é

Performance Poética em situação de aula

##### Conteúdo

Lírica Camoneana (16 sonetos em ritmo rap)

1.ª e 2.ª estrofes de *Os Lusíadas*

### **Público-alvo**

Alunos do Ensino Secundário

Professores – preferencialmente de Português, Filosofia, História.

### **Local**

Salas de aula

### **Como se desenrola**

Identificação dos conceitos que a turma constrói sobre o universo «Camões»;

Percepção do Poeta, enquanto criador; percepção do Homem, enquanto ser de onde sobressai uma força mental invulgar; percepção das condições inerentes à vida do escritor no séc. XVI;

Performance em rap, realizada por diseurs/actores;

Situação de experimentação de leitura das 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> estrofes <sup>(10)</sup> de *Os Lusíadas*, nesta abordagem, por parte dos alunos.

## **2. WORKSHOPS:**

### **2.1 WORKSHOP PARA ADULTOS**

#### **O que é**

Ação de Formação para a Performance Poética

#### **Conteúdo**

Lírica Camoneana (16 sonetos em ritmo rap)

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> estrofes de *Os Lusíadas*

### **Público-alvo**

Professores de Português, de Filosofia, de História.

Outros Profissionais interessados em implementar estas dinâmicas na Poesia Camoneana – Bibliotecários, Animadores Culturais.

### **Local**

Sala de Escola, de Biblioteca, de Teatro.

### **Como se processa**

Explicitação e vivência de todo o processo que rodeia a AULA PERFORMATIVA atrás explicitada, de modo a que estes formandos possam ser multiplicadores da metodologia aplicada.

## **2.2 WORKSHOP PARA CRIANÇAS**

### **O que é**

Ação de Formação para a Linguagem e para a Performance

### **Conteúdo**

Alguns sonetos

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> estrofes de *Os Lusíadas*

### **Público-alvo**

Crianças do 1.<sup>o</sup> ciclo (2.<sup>a</sup> fase)

Professores do 1.<sup>o</sup> ciclo

### **Local**

Sala espaçosa, preferencialmente Teatro ou Auditório.

### **Como se processa**

Percepção do ritmo e das sonoridades existentes nos poemas;

Vivência corporal dos ritmos da linguagem em ambiente rap/hip-hop;

Improvisação – gestual, verbal e de movimento – para os Poemas apresentados.

Consolidação das coordenações entre voz, corpo, movimento e espaço.



### 3. PERFORMANCE

#### O que é CAMÕES É UM POETA RAP

Performance poética comentada por situações que envolveram e determinaram alguns episódios da vida do Poeta.

#### Conteúdo

Sonetos;

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> estrofes de *Os Luíadas*.

#### Público-alvo

Adulto; jovem.

#### Local

Espaços intimistas: cafeterias de Bibliotecas, pequenos Auditórios.

### 4. ESPECTÁCULO

#### O que é Hip-hop CAMÕES

Espectáculo multimédia construído com a participação criativa de crianças e jovens – nos domínios da improvisação corporal e verbal, complementada por actuações que envolvem o jogo com skates e bicicletas, forte presença de jogos de percussão, e ainda outras actuações que se considerem pertinentes para a construção do espectáculo.

Integra um corpo de actores, cantores, músicos e técnicos profissionais.

#### Conteúdo

Vários, em torno da Obra Literária do Poeta, miscenizada com intervenções de manifestação de cultura urbana.

**Público-alvo**

Todos os públicos

**Local**

Sala Principal de um Teatro.

**Notas**

(<sup>1</sup>) documentada em publicação do IIE.

(<sup>2</sup>) Escola do Vale da Amoreira, Baixa da Banheira.

(<sup>3</sup>) Escola Superior de Educação, Beja.

(<sup>4</sup>) Ed. Instituto de Inovação Educacional.

(<sup>5</sup>) Associação de Professores de Português, n.º 19.

(<sup>6</sup>) do Gabinete de Formação do Instituto que tutela as Artes do Espectáculo – Ministério da Cultura – em parceria com a Companhia de Artes Performativas – arte pública, de Beja.

(<sup>7</sup>) uma produção arte pública.

(<sup>8</sup>) 10 de Junho 2002.

(<sup>9</sup>) A avaliação que tem sido feita por estes docentes, no que se refere aos Objectivos apresentados, tem sido positiva e entusiasta.